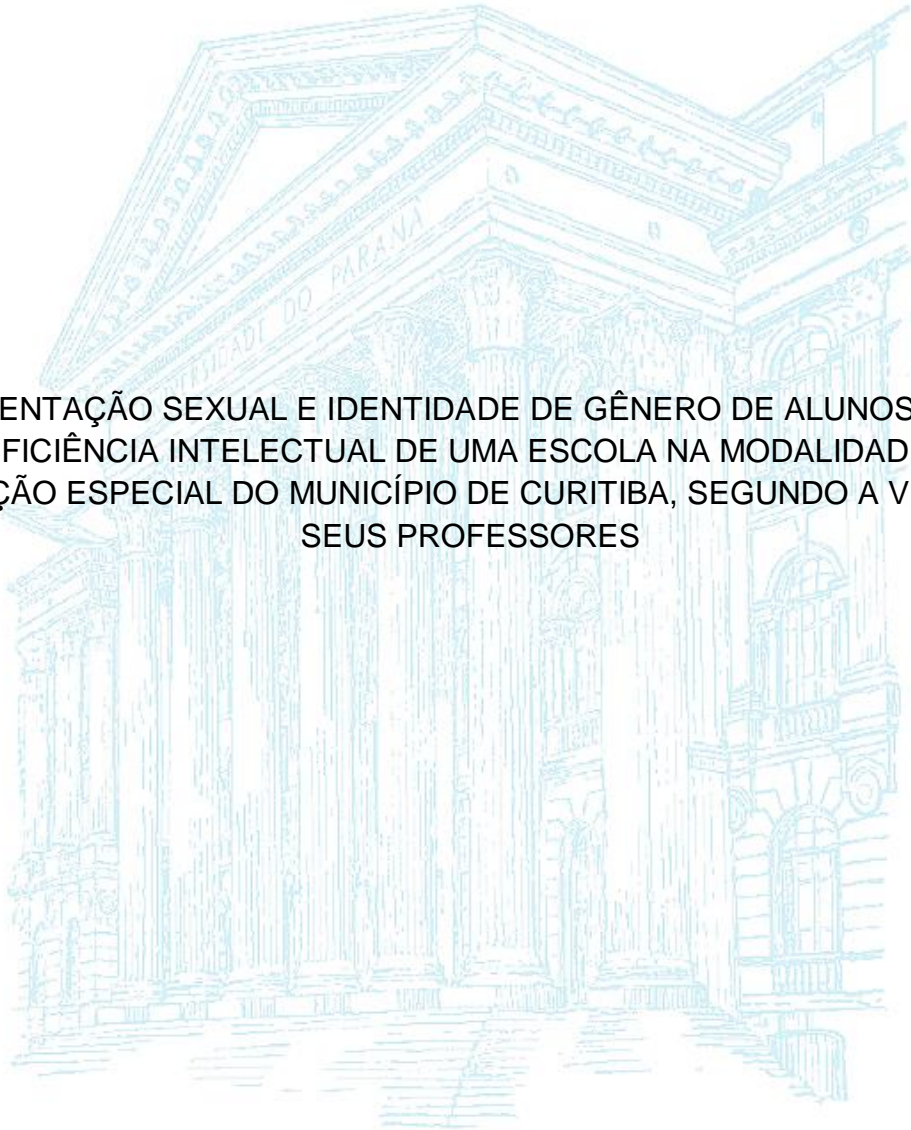


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA GOMES DE SOUZA



ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DE UMA ESCOLA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, SEGUNDO A VISÃO DOS
SEUS PROFESSORES

CURITIBA
2016

CAMILA GOMES DE SOUZA

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DE UMA ESCOLA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, SEGUNDO A VISÃO DOS
SEUS PROFESSORES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Milene Zanoni

CURITIBA
2016

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE UMA ESCOLA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, SEGUNDO A VISÃO DOS SEUS PROFESSORES

Camila Gomes de Souza¹; Milene Zanoni²

¹ Fisioterapeuta da Secretaria de Saúde do Município de Curitiba; camila247b@hotmail.com

² Docente Adjunta da Universidade Federal do Paraná. E-mail: milenezanoni@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo, identificar as crenças, conhecimentos e práticas, de professores de uma escola na modalidade de ensino especial, do município de Curitiba, sobre o tema de identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade, de alunos com algum grau de deficiência intelectual. Como levantamento dos dados, foi utilizado um questionário, com cinco perguntas, que reproduziu situações que pudessem ocorrer no ambiente escolar, através do filme “Vestido Nuevo”. Participaram da pesquisa 49 professores, 85,9% do total de atuantes nesta escola. A partir desta pesquisa, pode-se concluir que este tema ainda é rodeado de crenças, mitos e valores pessoais, onde os professores demonstram dificuldades, impondo barreiras para a discussão e implementação de diálogos sobre este assunto com seus alunos, preferindo assim delegar esta função para outrem.

Palavras-chave: deficiência mental; identidade de gênero; orientação sexual; sexualidade.

Abstract: This research aimed to identify the beliefs, knowledge and practices of teachers from a school in special education modality , the city of Curitiba, on the gender identity issue , sexual orientation and sexuality , students with some degree of intellectual disabilities. As survey data , a questionnaire was used, with five questions, which reproduced situations that could occur in the school environment , through the film " Nuevo Dress " . 49 teachers participated in the survey, 85.9 % of the total active this school. From this research, it can be concluded that this topic is still surrounded by beliefs, myths and personal values , where teachers demonstrate difficulties , imposing barriers to discussion and implementation of dialogue on this subject with their students , thus preferring to delegate this function to others.

Keywords: mental retardation; gender identity; sexual orientation; sexuality

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito, o diagnóstico do conhecimento de professores, acerca do tema sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, de alunos de uma escola pública do município de Curitiba, na modalidade de ensino especial, sendo que todos os alunos são portadores de deficiência intelectual.

Segundo Diniz e Barbosa (2010), e Mello e Nuernberg (2012), a deficiência consiste no produto da relação entre um corpo com determinados impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. Já a deficiência intelectual, é caracterizada pela Associação Americana de Retardo Mental (AAMR, 2006) e a Associação Psiquiátrica Americana (APA, 1994), por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. Porém, para Amaral (1994), Omote (1994) e Tomazini (2004), pode ser compreendida também, como uma construção social, ou seja, uma condição atribuída ou reconhecida nas pessoas que apresentam alguma diferença em virtude da percepção das pessoas que convivem ou mantêm contato com esses sujeitos.

Este tema torna-se de extrema relevância na área da pesquisa, vendo-se que um bilhão de pessoas no mundo são portadores de algum tipo de deficiência e cerca de 45 milhões e 600 mil em nosso país. IBGE (2011); WHO (2011). Mesmo com este alto índice, estudos sobre deficiência são pouco conhecidos no Brasil, e os que se apresentam, tem o enfoque predominantemente biomédico, sendo pouco contemplado nas Ciências Humanas e Sociais. MELLO; NUERNBERG (2012)

Para SOUSA (2011), indivíduos portadores de deficiência intelectual, são circundados de mitos, crenças e preconceitos quanto a sua sexualidade, levando muitas às vezes a repressão das mesmas, como se não tivessem direitos sobre os seus corpos. Essa repressão que possa vir a ocorrer, podem gerar agravantes psíquicos, diminuindo assim, a capacidade de relacionamentos e autoestima.

Acredito que este trabalho vem contribuir tanto academicamente como socialmente, pois por muito tempo, pessoas que transgrediam o seu gênero e a orientação sexual, onde a sociedade impunha como “normal”, eram tidas como portadoras de doença mental, sendo que, apenas em 1994, a homossexualidade foi retirada da lista de transtornos mentais, pela Classificação Internacional de Doenças (CID). OMS (1948). A partir disso, posso constatar que os temas estão interligados

historicamente, e são potencialmente passíveis de dúvidas, superstições, gerando muitas vezes preconceitos e violências. SOUSA (2011). Através desta pesquisa, conheceremos as crenças mais comuns que norteiam a sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero destes indivíduos e se por algum momento qualquer transgressão é confundida como consequência da deficiência intelectual, no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral, identificar as crenças, conhecimentos e práticas, de professores de uma escola na modalidade de ensino especial, do município de Curitiba, sobre o tema de identidade de gênero e orientação sexual, de alunos com algum grau de deficiência intelectual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os comportamentos dos professores diante das diversidades, dentro da temática deste estudo;
- Descrever na perspectiva dos professores, se a deficiência intelectual pode influenciar na construção da identidade de gênero e orientação sexual dos alunos desta escola.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo e exploratório, havendo um levantamento de dados e o porquê destes dados. Por conseguinte, sua abordagem será mista, pois será realizada a aplicação de um questionário com perguntas tanto objetivas quanto descritivas. Classificando assim, a pesquisa como quantitativa, que segundo Gil (1991) pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. E qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica e um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números.

O levantamento de dados ocorreu nesta escola, em um único momento, no mês de junho de 2015, durante um conselho de classe que reuniu 49 professores, sendo 85,9% do total de professores atuantes nesta escola.

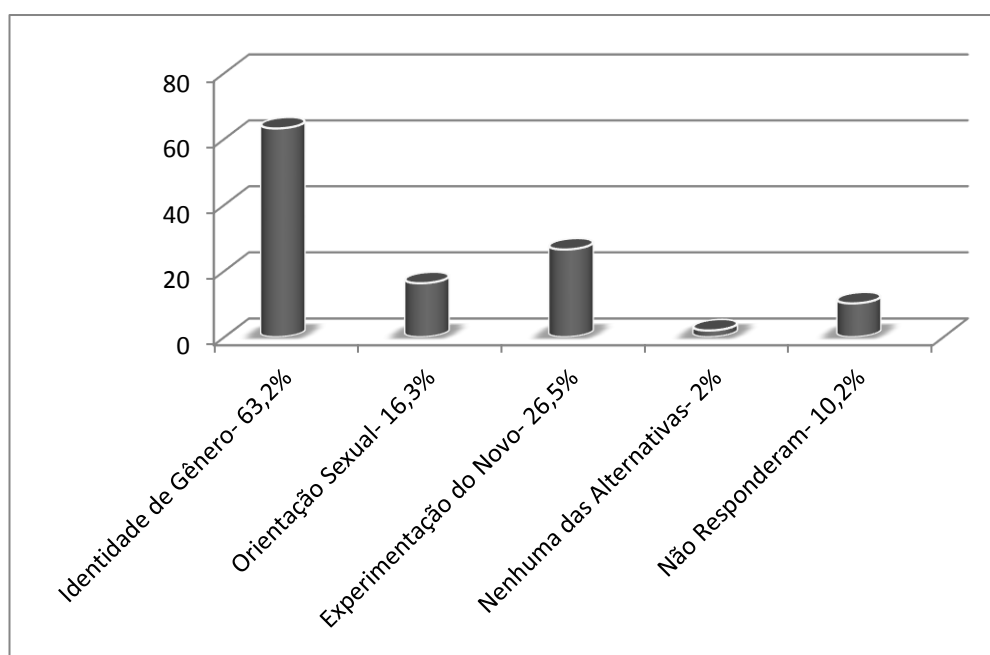
Foi pensado, após uma revisão de literatura sobre a temática, em uma intervenção que pudesse exemplificar uma situação do cotidiano escolar, com isso, após explicar a pesquisa para os presentes, todos foram convidados a assistir o filme “Vestido Nuevo”, que é um curta-metragem Espanhol, que conta a estória de um menino, que no dia do carnaval resolve ir a sua escola vestido de menina e com unhas pintadas, mostrando a forma como adultos e crianças reagem a esta situação.

Após assistirem o filme, os professores, voluntariamente responderam ao questionário (Anexo 1). O questionário sobre o tema identidade de gênero e orientação sexual, continha quatro perguntas objetivas e a quinta e última pergunta era descritiva, onde estas serão mencionadas nos resultados. Os resultados desta pesquisa foram tabulados e apresentados através de gráficos.

RESULTADOS

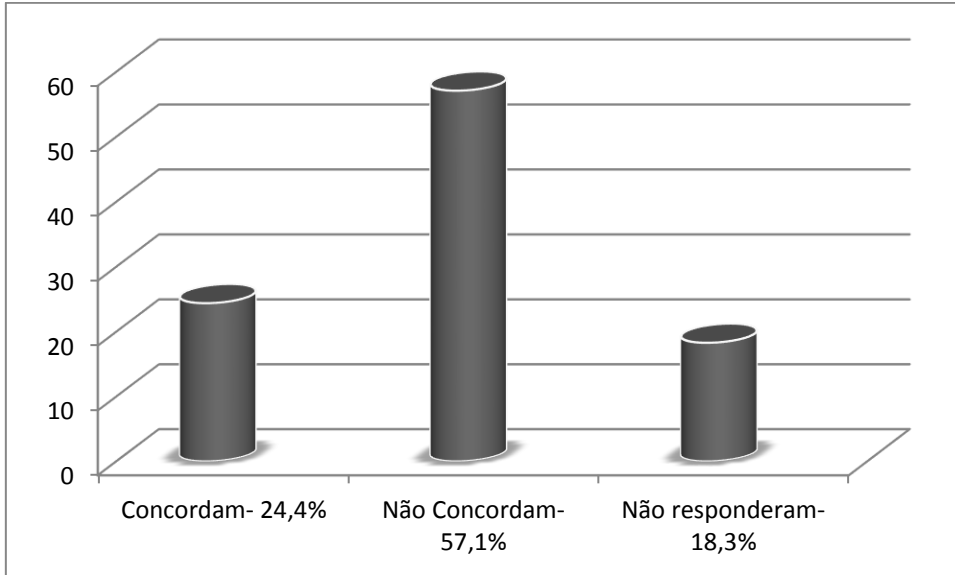
A escola onde foi realizada a pesquisa, em junho de 2015 apresentava 57 professores atuantes em sala de aula, todos especialistas em educação especial, porém, sem capacitação prévia específica para a participação neste trabalho. Destes 57 professores, 49 estavam presentes no momento do levantamento de dados, totalizando 85,9% dos professores.

Gráfico 1 - Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?



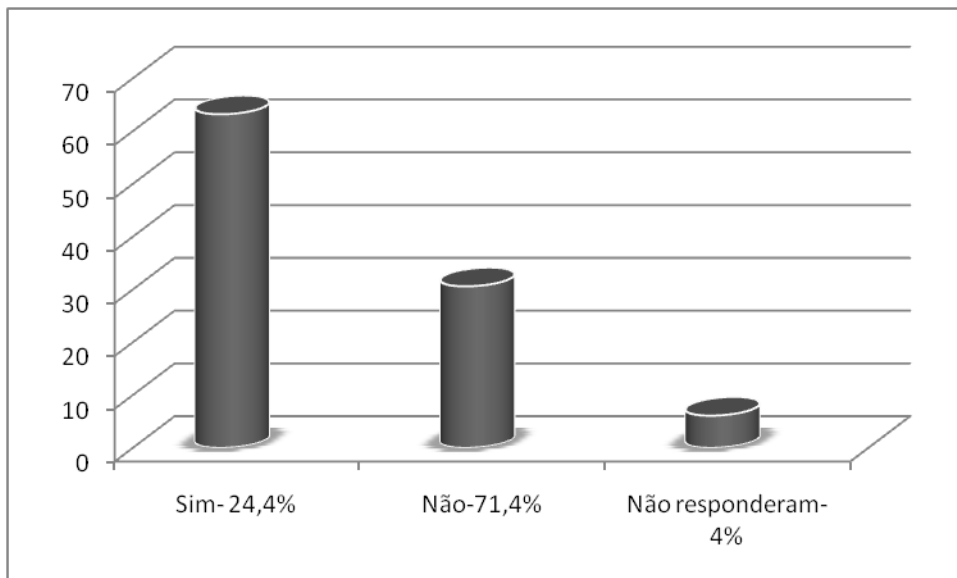
Ao analisar as respostas da questão 1, sendo que alguns professores assinalaram mais de um item, a sua maioria, 31 (63,26%), responderam que seria identidade de gênero.

Gráfico 2 - Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?



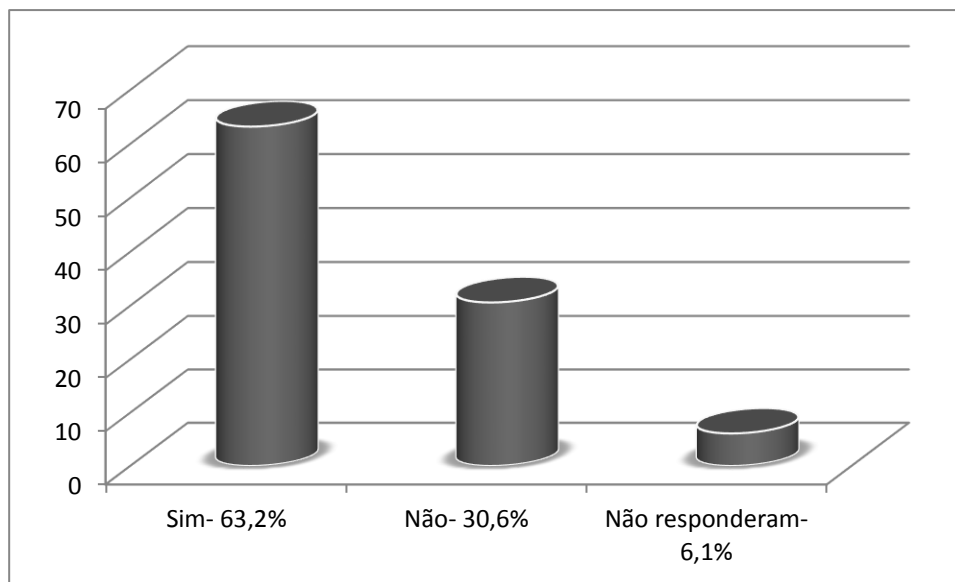
Já na questão 2, que perguntava se estes professores concordavam com a atitude de Mario ter que voltar para a casa, e os outros alunos para a sala de aula, subentendendo uma exclusão à Mario. A maioria dos professores não concordou com esta atitude (57,1%).

Gráfico 3 - Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?



Na resposta à questão 3, que perguntava se os professores já tinham presenciado cenas semelhantes a esta do filme em seu cotidiano escolar, 12 responderam que sim (24,4%), 35 que não (71,4%) e 2 não responderam (4%).

Gráfico 4 - Em sua opinião, a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser influenciadas?



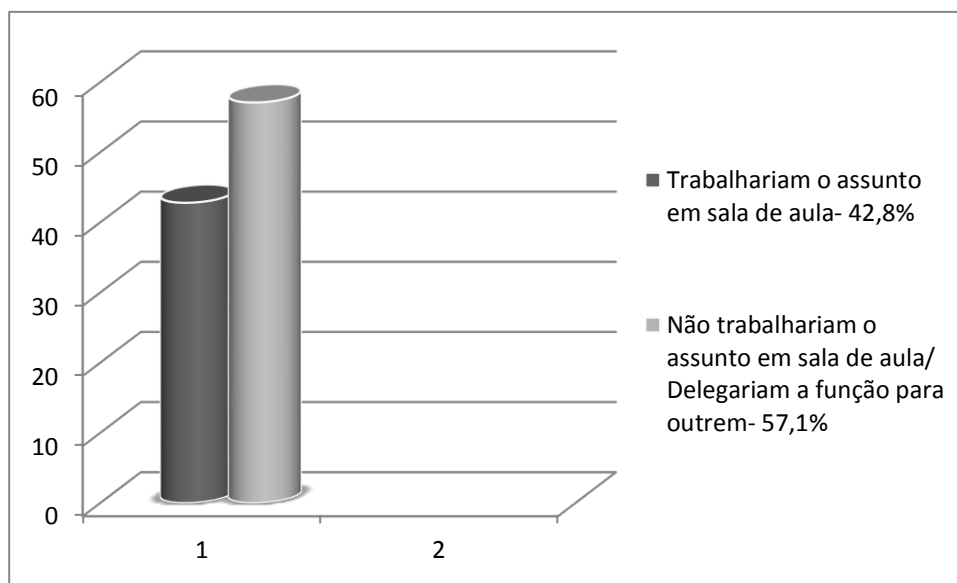
Ao perguntar se a orientação sexual poderia de alguma forma ser influenciada, a maioria dos professores respondeu que sim, totalizando 31 professores, (63,26%).

Ainda na questão 4, dos 31 professores que responderam que a orientação sexual poderia ser influenciada, perguntamos qual seria o fator influenciador para isso. Sendo 23 colocaram que seria a influência do ambiente (74,1%), 16 devido à sua biologia (51,6%), 12 que seria devido a influência familiar (38,7%) e 3 (9,6%) professores colocaram que seria outras influências, mas não citaram quais.

Tabela 1 - Fatores que podem influenciar a orientação sexual e a identidade de gênero

	Nº	%
Influência do ambiente	23	74,1%
Devido à sua biologia	16	51,6%
Influência da família	12	38,7%
À deficiência mental	3	9,6%

Gráfico 5. Se este fato mostrado no filme ocorresse com você, como professor, qual atitude tomaria?



A questão 5 foi descritiva, para sabermos a opinião destes professores no seu íntimo, indagamos a eles se aquela mesma situação ocorresse em sua sala de aula, se aquela professora do filme fossem eles, qual atitude tomariam. Ao dividir as respostas em professores que colocaram como ação, direta ou indiretamente, trabalhar o assunto em sala de aula, e os que de alguma forma não trabalhariam o assunto, ou até mesmo, delegariam esta função para outrem, ficaria da seguinte forma. Dos 49 professores que participaram do estudo, 28 (57,1%) não trabalhariam o assunto em sala, e os outros 21 (42,8%) colocaram como forma de ação, trabalhar a temática.

Destacam-se aqui duas respostas a esta pergunta que chamaram a atenção:

Professor 28: “Difícil decisão perante a sala de aula, o perigo da não humilhação do aluno em questão, levaria para fora e arrumaria uma roupa adequada para a situação”

Professor 33: “Para mim são só dois gêneros: FEMININO E MASCULINO... MACHO OU FÊMEA... Respeito à pessoa, ao ser humano, mas é já na infância que deve ser bem orientado”.

DISCUSSÃO

O filme “Vestido Nuevo” aborda um tema ainda rodeado de controvérsias. Ao indagarmos os professores qual seria o tema daquele filme a maioria, 63,2%, colocou que seria identidade de gênero. Quando perguntamos se já tinham presenciado cenas parecidas ao do filme em seu cotidiano escolar, 71,4% responderam que não, mostrando assim, uma defasagem no conhecimento desta temática. Assim, como no estudo qualitativo de Maia e Aranha (2005), que investigou a percepção dos professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência tanto na inclusão do ensino regular, como na escola especial, a maioria dos professores do ensino regular, relatou não observar nenhuma manifestação de sexualidade das crianças portadoras de deficiência, que estavam em suas salas, já todos os professores do grupo do ensino especial observaram manifestações sexuais entre seus alunos. Neste estudo pode se constatar, que os professores do ensino regular se atentam mais para as manifestações consideradas problemáticas ou inadequadas, desconsiderando e desconhecendo os aspectos da sexualidade ou da identidade de gênero como um todo, já os do ensino especial mostraram-se mais capacitados nesta temática.

Ao perguntamos se a orientação sexual de pessoas portadoras de deficiência intelectual poderia ser influenciada, a maioria dos professores, (63,2%), responderam que sim, destes que responderam que poderia sofrer influências, 74,1%, colocou que seria a influência do ambiente o fator principal. Assim como no estudo qualitativo de Maia e Aranha (2005), que ora os professores relatavam que as manifestações sexuais de seus alunos poderiam ser provocadas pelo ambiente, ora que esses comportamentos ocorriam pela falta de controle sobre os seus instintos e sobre o desejo sexual que essas pessoas teriam exacerbadas devido a sua deficiência intelectual. Já no estudo de Assumpção e Sprovieri (1987) e Denari (1997), puderam observar que os professores e profissionais que atuam na educação especial, privilegiam os aspectos biológicos da sexualidade, em suas abordagens em detrimento de outros aspectos pertinentes ao assunto, pois o desenvolvimento sexual do deficiente intelectual ainda é pouco estudado e como estas pessoas possuem déficit nos mecanismos de autocrítica, muitas manifestações que deveriam ser vistas como apenas mais espontâneas e transparentes, terminam sendo classificadas como um distúrbio de conduta.

Ao analisar como seria a atitude desses professores diante de uma diversidade de identidade de gênero ou orientação sexual, em seu cotidiano escolar,

a maioria dos professores (57,1%) respondeu, que de alguma forma, delegariam esta função para outrem, não trabalhando o assunto em sala de aula. Contrário ao estudo de Glat e Freitas (1996), que todos os professores entrevistados conseguiram detectar intervenções pedagógicas e estabelecer diálogos, diante das manifestações sexuais de seus alunos.

Porém, assim como neste estudo, a pesquisa de Maia e Aranha (2005), concluiu, que o diálogo sobre sexualidade é mais comum entre os alunos do que com o professor, além disso, os professores que responderam aos alunos utilizavam como referência suas opiniões e não um corpo de conhecimentos científicos sobre o tema. No estudo de Assumpção e Sprovieri (1987, 1993) com profissionais e pais para obter informações a respeito de educação sexual destinada às pessoas portadoras de deficiência intelectual. Os autores verificaram que os pais tendem a não fornecer este tipo de diálogo para os filhos e, além disso, é comum delegarem esta tarefa para outros. Foram encontradas ideias distorcidas sobre a sexualidade tanto junto aos pais como aos profissionais que atendiam estes alunos.

Já na pesquisa de Silva e Carvalho (2005), ambos constataram que tanto os professores, como profissionais, sejam eles médicos, psicólogos ou pedagogos, que trabalhavam junto à população com deficiência intelectual, se julgavam despreparados, com atitudes confusas e ambivalentes, para abordarem esta temática, com uma visão geralmente “patologizante”. Os seguintes autores, Denari (2002), Assumpção e Sprovieri (1987), Lipp (1986), Glat (1996), Dall’alba (1992), também afirmam isso.

Logo, Nunes e Silva (2000) constataram em seu estudo, que a ausência de fundamentos científicos na análise dos comportamentos sexuais, leva o professor a basear-se “sempre nos elementos mais conservadores e tradicionais de uma cultura repressiva e negativista do sexo e suas dimensões reforçadas pela família, pela religião e pela própria escola”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, pode-se concluir, que o tema sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, por si só, já são bastante controversos, rodeado de crenças e valores pessoais, sendo que quando este tema surge em pessoas com deficiência intelectual, torna-se ainda mais desafiador, pois manifestações de sexualidade nesta população geram um estranhamento, tanto por parte da família,

dos profissionais que os cercam, como na sociedade em geral, este fato dificulta o enfrentamento de situações inesperadas que constantemente surgem no ambiente escolar.

Pude constatar nesta pesquisa, que este por ser um tema ainda rodeado de mitos, a falta de capacitação e aparato teórico, leva os profissionais a fazerem julgamentos voltados a seus valores pessoais, até mesmo religiosos. Sejam por diversas razões, de despreparo, medo, problemas com sua própria sexualidade, ou até mesmo por falta de interesse, ficou claro nesta pesquisa, que ainda estes professores que trabalham com alunos portadores de deficiência intelectual, preferem delegar a função da educação sexual para outrem. Sendo que a escola, muitas vezes é o primeiro local de sociabilização destes alunos, podendo favorecer e integrar os mesmos, ou então, gerar ainda mais violências e discriminações.

Para concluir, torna-se extremamente necessária a capacitação destes profissionais, a implantação de políticas públicas eficientes, para que ocorra uma verdadeira inclusão destes alunos. As pesquisas voltadas para esta temática ainda apresenta-se em defasagem, gerando assim lacunas que podem dar lugar aos mitos, crenças e valores pessoais, por falta de um aparato científico, sendo este, um caminho fidedigno para a implantação de políticas públicas efetivas. Pois pessoas portadoras de deficiência intelectual possuem necessidades sexuais, porém o conhecimento e a experiência destes em nossa sociedade, por todos os fatores citados, se tornam precários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, F. B; SPROVIERI, M. H. D. **Deficiência mental, família e sexualidade**. São Paulo: Memnon. 1993

ASSUMPÇÃO, F. B; SPROVIERI, M. H. **Sexualidade e deficiência mental**. São Paulo: Editora Moraes. 1987

AMARAL, L. A. (1994). **Pensar a diferença/deficiência**. Brasília: CORDE.

Associação Americana de Retardo Mental – AAMR. (2006). **Retardo mental: Definição, classificação e sistemas de apoio**. Porto Alegre: Artmed.

Associação Psiquiátrica Americana – APA. (1994). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV)**. Porto Alegre: Artmed.

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero**. Cadernos Pagu. 2003: pp.281-315. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12> >. Acesso em 01/07/2015

CARVALHO, M. E.P . **Modos de educação, gênero e relações escola–família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, 2004. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf> >. Acesso em 01/07/

DALL’ALBA, L. **Educação Sexual da pessoa caracterizada como deficiente mental: construção da autonomia**. Campinas: Papyrus, 1998

DALL’ALBA, L. **Sexualidade e deficiência mental: concepção do professor**. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1992.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DENARI, F. E. **Sexualidade e deficiência mental: reflexões sobre conceitos**. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília: Unesp-Marília-Publicações, v.8, n.1, p. 9-14, 2002.

DENARI, F.E. **O adolescente especial e a sexualidade: nem anjo, nem fera**. São Carlos: PPGE/ UFSCAR. Tese de Doutorado, 1997.

DINIZ, D. **“Modelo social da deficiência: a crítica feminista”**. *Série Anis*, v. 28, p. 1-8, jul. 2003.

DINIZ, D; BARBOSA, L. **“Pessoas com deficiência e direitos humanos no Brasil”**. In: VENTURI, Gustavo (Org.). BRASIL. Presidência da República. *Direitos Humanos: percepções da opinião pública – análises de pesquisa nacional*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. p. 207-217.

GARCIA, R. M. C. **Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira**. Florianópolis, 2004

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas; 1991.

GLAT, R. R. C. **Sexualidade e deficiência mental: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema**. Rio de Janeiro: Sette Letras.1996

IBGE. **Censo Demográfico 2010: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

LIPP, M. N. **Sexo para deficientes mentais: sexo e excepcional dependente e não-dependente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAIA, A. C. B; ARANHA, M. S. F. **Relatos de professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência no contexto escolar**. Interação em Psicologia, 2005, 9(1), p. 103-116 1

MELLO, A. G; NUERNBERG, A. H. **Gênero e deficiência: interseções e perspectivas**. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(3): 635-655, setembro-dezembro/2012

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

OHIRA, M. L. B; DAVOK, D. F. **Caminhos do tcc... Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa**. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Omote, S. **Deficiência e não deficiência: Recortes do mesmo tecido**. Revista Brasileira de Educação Especial,1994

OMS. **Classificação internacional de doenças**. 6a Revisão. São Paulo: CBCD, 1948.

SABAT, R. **Pedagogia cultural, gênero e sexualidade**. Estudos Feministas; 2001. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8601.pdf> >. Acesso em 01/07/2015

SCOTT, J. **Uma categoria útil de análise histórica.** Em: Educação e Realidade, número especial mulher e Educação, v. 15. Porto Alegre, 1990

SILVA, M. P; CARVALHO, W. L.P. **O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras.** Ciência & Educação, v. 11, n. 1, p. 73-82, 2005.

SOUSA, L. A. O. **A Educação Sexual na Deficiência Mental: Práticas e percepções face à afetividade e sexualidade do indivíduo com deficiência mental.** Bragança, 2011.

TOMAZINI, M. E. A. **Expatriação social e a segregação institucional da diferença: Reflexões.** Campinas: Papirus, 2004

WHO. **World Report on Disability.** Geneva: World Health Organization Press, 2011. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240685215_eng.pdf>.

ANEXO 1

Questionário de Gênero e Diversidade na Escola

Alunas da Especialização em Gênero e Diversidade na escola- Polo Lapa

Camila Gomes de Souza

Daniely Luize Faria

1. Baseado no filme “Vestido Nuevo”, em sua opinião, qual o tema que está sendo tratado?

- Identidade de gênero
- Orientação sexual
- Experimentação do novo

2. Como podemos observar, os outros alunos voltaram para a sala de aula, e Mário foi para casa. Você concorda com esta atitude tomada pela escola?

- Sim
- Não

3. Você já presenciou alguma situação semelhante a esta no dia a dia do seu ambiente de trabalho?

- Sim
- Não

4. Em sua opinião, a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser influenciadas?

- Sim
- Não

Se a resposta for sim, essa influencia pode ocorrer devido a:

- influência do ambiente
- à sua biologia
- à deficiência mental/ transtorno mental
- influência da família
- outros - Quais? _____

5. Se este fato mostrado no filme ocorresse com você, como professor, qual atitude tomaria?
